

CENTRO UNIVERSITÁRIO CAMPO REAL
CIÊNCIAS DA SAÚDE, HUMANAS E SOCIAIS
BACHARELADO EM PSICOLOGIA

LÍVIA DE CARVALHO SALMON

A INFLUÊNCIA DOS ESTILOS PARENTAIS NO DESENVOLVIMENTO DO
PERFECCIONISMO EM JOVENS ADULTOS

GUARAPUAVA, PARANÁ

2024

CENTRO UNIVERSITÁRIO CAMPO REAL
CIÊNCIAS DA SAÚDE, HUMANAS E SOCIAIS
BACHARELADO EM PSICOLOGIA

LÍVIA DE CARVALHO SALMON

**A INFLUÊNCIA DOS ESTILOS PARENTAIS NO DESENVOLVIMENTO DO
PERFECCIONISMO EM JOVENS ADULTOS**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado como requisito parcial para
obtenção de grau de Bacharel em
Psicologia pelo Centro Universitário
Campo Real ao curso de Graduação em
Psicologia.

Prof. Me. Gabriel Sousa Andrade

GUARAPUAVA, PARANÁ

2024

RESUMO

Os padrões perfeccionistas são características visíveis, porém complexas que podem influenciar no desenvolvimento psicológico de jovens-adultos. O presente estudo transversal, observacional, de caráter quantitativo, trata de investigar a influência dos estilos parentais na formação do perfeccionismo, por meio das escalas APS-R, PAQ e PBI e com amostra de 102 estudantes universitários com idades entre 18 e 24 anos. Para análise dos dados, foram empregados elementos de estatística descritiva e inferencial, utilizando análise de correlação e regressão. Os resultados demonstraram correlação significativa moderada entre as variáveis relacionadas ao perfeccionismo desadaptativo e ao estilo parental autoritário, bem como a prevalência do estilo autoritário de pais para com filhos do sexo feminino e como o grau de escolaridade da mãe influencia na adoção de práticas parentais autoritativas. Autores como Frost *et al.* (1990), Terry-Short *et al.* (1995), Baumrind (1996), Oliveira *et al.* (2012), Andrews *et al.* (2014), Soares (2018) e Walton *et al.* (2020) embasaram a discussão dos resultados encontrados. Conclui-se, portanto, que o perfeccionismo desadaptativo está mais associado ao estilo parental autoritário do que ao perfeccionismo adaptativo.

Palavras-chave: Perfeccionismo. Estilos Parentais. Jovens-Adultos.

ABSTRACT

Perfectionism is an evident, although complex characteristic, which may influence young adults' psychological development. The present cross-sectional, observational and quantitative nature study aims at investigating the influence of parenting styles in people's perfectionist traits. Data were collected by means of APS-R, PBI and PAQ scales with 102 undergraduate students aged 18 to 24 years old. In order to analyze the data, descriptive and inferential statistics were used so that it could be possible to carry out correlation and regression analysis. Results of the analysis have shown moderate correlation between variables related to the desadaptative perfectionism and authoritative parenting style, as well as the prevalence of authoritative parenting style towards their young adult daughter, as well as how mothers's background knowledge influences the use of authoritative parenting practices. Authors such as: Frost *et al.* (1990), Terry-Short *et al.* (1995), Baumrind (1996), Oliveira *et al.* (2012), Andrews *et al.* (2014), Soares (2018) e Walton *et al.* (2020) were considered to support the findings. Nevertheless, desadaptative perfectionism is better related to authoritative parenting style than to adaptive perfectionism.

Keywords: Perfectionism. Parenting Styles. Young adults.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	07
2. METODOLOGIA.....	12
2.1 Procedimentos.....	12
2.2 Participantes.....	12
2.3 Instrumentos.....	12
2.4 Análise de dados.....	12
3. RESULTADOS.....	15
4. DISCUSSÃO.....	15
5. CONCLUSÃO.....	17
REFERÊNCIAS.....	22
APÊNDICE.....	25

The most valuable thing you can make is a mistake.
You can't learn anything from being perfect.

Adam Osborne

1. INTRODUÇÃO

A formação de padrões perfeccionistas em jovens adultos é um fenômeno complexo e multifacetado que influencia significativamente no desenvolvimento psicológico (Frost *et al.*, 1990; Terry-Short *et al.*, 1995; Sirois; Molnar, 2017). Tais padrões podem surgir e se consolidar em resposta a múltiplos fatores, entre eles as interações familiares e os estilos parentais (Flett; Hewitt; Singer, 1995; Craddock; Church; Sands, 2009; Soares, 2018). A compreensão do perfeccionismo em suas dimensões adaptativa e desadaptativa tem ganhado relevância, não apenas pelo impacto no bem-estar dos jovens, mas também pelas implicações no desempenho acadêmico, profissional e social ao longo da vida (Andrews *et al.*, 2014; Rice; richardson; Ray, 2016).

Inicialmente, definia-se o perfeccionismo a partir de um viés unidimensional, exclusivamente pelo entendimento de uma busca constante da perfeição e pelo estabelecimento de padrões de desempenho excessivamente elevados, acompanhados de autoavaliações críticas, preocupações com as avaliações dos outros e medo de cometer erros (Frost *et al.*, 1990; Terry-Short *et al.*, 1995). Ainda, de acordo com teóricos cognitivos, como Beck (1976), todos os tipos de perfeccionistas pareciam ser cognitivamente disfuncionais, caracterizados por um estilo de pensamento dicotômico e por generalização excessiva que contribuiriam para distúrbios comportamentais e emocionais.

Já na década de 1990, Frost *et al.* (1990) procuraram desenvolver um modelo multidimensional para compreender tal característica. Esse modelo era composto por seis dimensões: a tendência de estabelecer padrões pessoais excessivamente elevados; a preocupação e o medo de cometer erros; dúvidas sobre a qualidade do próprio desempenho; altas expectativas dos pais; críticas dos pais; e necessidade de organização e precisão.

Em contrapartida, Hewitt e Flett (1991), no mesmo entendimento de multidimensionalidade, propuseram o perfeccionismo com três dimensões. Eles acreditavam que o perfeccionismo poderia ser auto-orientado, ou seja, a tendência em estabelecer padrões altamente elevados com avaliação severa e inflexível; orientado para o outro, ao considerar a tendência de impor padrões irrealistas aos outros e avaliá-los a partir disso; e socialmente prescrito, quando há a crença de que os outros possuem expectativas elevadas e irrealistas, além de serem críticos e/ou desaprovarem se os padrões não forem atingidos.

Ainda na década de 90, Terry-Short *et al.* (1995) passaram a definir o perfeccionismo como uma característica com duas dimensões, adaptativa e desadaptativa. Segundo os autores, os perfeccionistas adaptativos compreendem seus esforços como uma forma de alcançar o sucesso, enquanto os desadaptativos, como uma forma de atingir o fracasso. A dimensão adaptativa caracteriza os indivíduos que suportam as falhas sem autocrítica excessiva ou sentimento de insatisfação (Senderey, 2017).

Por outro lado, a dimensão do perfeccionismo desadaptativo trata da rigidez excessiva, dos padrões altamente elevados, do pensamento autocrítico, da insatisfação com o desempenho, do senso geral de inadequação e da preocupação excessiva com erros e falhas (Senderey, 2017). Essa dimensão pode apresentar, ainda, consequências adversas para a saúde mental e física do indivíduo, uma vez que pode desencadear uma variedade de fenômenos psicopatológicos (Rocha, 2021).

Em estudo conduzido por Limburg *et al.* (2017), os autores identificaram uma relação significativa do perfeccionismo com algumas psicopatologias e sintomas psiquiátricos, destacando-se o transtorno obsessivo-compulsivo (18,1%) e os transtornos alimentares (12%), e os sintomas depressivos (28%) e ansiosos (19,8%) respectivamente, como os mais associados. Outros estudos, como de Brosf e Levinson (2017), reforçam essa associação evidenciando a influência do perfeccionismo em transtornos específicos, como a anorexia e a bulimia nervosa; e de Abdollahi (2019) que complementa essas análises ao sugerir mecanismos pelos quais o perfeccionismo pode intensificar os sintomas de ansiedade social.

Nesse aspecto, fora do contexto médico e psicológico, o perfeccionismo é visto, em geral, como uma característica boa, tolerável e até mesmo encorajada. Isso acontece devido à concepção de que essa característica está associada a grandes conquistas em áreas esportivas, acadêmicas, comerciais e científicas. No entanto, os estudos citados anteriormente têm demonstrado como o perfeccionismo pode ser funcional ou adaptativo, quando os indivíduos estão engajados e focados em melhorar o rendimento em tarefas orientadas (Andrews *et al.*, 2014). Por outro lado, o perfeccionismo disfuncional ou desadaptativo, que se caracteriza pelo estabelecimento de metas irrealistas e elevadas, é impulsionado pelo medo do fracasso, e originado de ambientes inconsistentes e de aprovação positiva condicional (Andrews *et al.*, 2014).

Dada a variedade de traços associados ao perfeccionismo e às diferenças individuais ligadas a essa característica, pesquisadores têm se dedicado a explorar seus fatores precursores como a possibilidade de traços de personalidade e disposições pessoais (Stoeber, 2018; Soares, 2018). Tais traços de personalidade constituem elementos que moldam o comportamento, as ações e as emoções do indivíduo, uma vez que se caracterizam pela estabilidade ao longo do tempo e em diferentes contextos, além de serem fortemente influenciados pela hereditariedade.

Dessa forma, os estudos buscam esclarecer se o perfeccionismo constitui uma tendência básica da personalidade ou resulta da interação entre essas tendências e fatores ambientais, como as influências parentais (Stoeber, 2018). Atualmente, há consenso sobre a teoria dos cinco grandes fatores (*Big Five*), que entende a personalidade como composta por cinco fatores principais: neuroticismo, extroversão, abertura, amabilidade e conscienciosidade (John; Srivastava, 1999).

Destaca-se que para este trabalho, a conscienciosidade e o neuroticismo são fatores que podem contribuir para o desenvolvimento do perfeccionismo. A conscienciosidade abrange comportamentos direcionados a objetivos, organização, deliberação, controle de impulsos e meticulosidade. Indivíduos com baixa conscienciosidade tendem a ser impulsivos, desorganizados e a ter dificuldade em seguir regras, enquanto pessoas extremamente conscienciosas podem ter dificuldades em flexibilizar suas metas. Esse fator influencia de maneira distinta o desempenho acadêmico, o sucesso profissional e a longevidade. O fator neuroticismo, por sua vez, relaciona-se à estabilidade emocional, pois altos níveis de neuroticismo estão associados a uma maior propensão a psicopatologias e a menor bem-estar pessoal, enquanto níveis baixos indicam uma tendência a ser mais tranquilo e resiliente em situações de estresse. (Terraciano *et al.*, 2008).

Embora pouco se saiba sobre a influência do perfeccionismo na estruturação da personalidade como um todo, esses dois fatores têm sido fortemente associados aos componentes do perfeccionismo. O neuroticismo está mais ligado às dimensões desadaptativas do perfeccionismo, enquanto a conscienciosidade se relaciona às dimensões adaptativas, como a busca por ordem e padrões pessoais. Estudos (Hill; Hall; Appleton, 2012; Soares, 2018) indicam uma associação significativa entre o perfeccionismo e a conscienciosidade, especialmente em relação ao estabelecimento de metas deliberadas e ao esforço em alcançá-las; já o neuroticismo está significativamente ligado a facetas como raiva e hostilidade,

depressão, constrangimento e vulnerabilidade, características mais presentes nas dimensões desadaptativas do perfeccionismo.

No entanto, a fim de melhor compreender o comportamento perfeccionista, há, também, de se considerar as influências externas e ambientais. Sabe-se que o desenvolvimento do perfeccionismo é amplamente influenciado pelas experiências no ambiente familiar, principalmente durante a infância e/ou adolescência (Oliveira *et al.*, 2012). Mais tarde, esses padrões perfeccionistas desadaptativos em jovens adultos, podem ser fortemente percebidos em função da qualidade do vínculo vivenciado entre pais e filhos, bem como dos estilos parentais disfuncionais. (Craddock; Church; Sands, 2009; Kawamura; Frost; Harmatz, 2002; Oliveira *et al.*, 2012).

Baumrind (1996), em seu estudo sobre autoridade parental, identificou três dimensões fundamentais no comportamento parental: aceitação e envolvimento na vida da criança, visando estabelecer uma ligação emocional com ela; controle, para promover comportamentos mais maduros; e concessão de autonomia, para promover a autossuficiência. Essas três dimensões possibilitam o desenvolvimento de três estilos parentais diferentes: o autoritário – caracterizado por alto controle, e baixa aceitação e envolvimento; o autoritativo – que combina alta aceitação e envolvimento, e controle equilibrado; e permissivo – com alta aceitação, mas baixo controle (Weber *et al.*, 2004).

Desse modo, é possível compreender que o estilo parental autoritário, se caracteriza por ser altamente exigente e controlador com os filhos, valorizando, em geral, a obediência inquestionável. Além disso, tende a utilizar meios punitivos para controlar os filhos e desencorajar qualquer forma de questionamento. Pesquisas (Furnham e Cheng, 2000) mostraram que crianças e adolescentes com pais autoritários tendem a desenvolver baixa autoestima, baixa autoconfiança e, ainda, a ficarem sobrecarregados por tarefas desafiadoras.

Já, o estilo autoritativo, tende a ser mais moderado nas exigências, permitindo que os filhos sejam mais independentes e assertivos. Possui, em geral, elevada aceitação, envolvimento e comunicação aberta, fornece orientações claras e firmes, e faz exigências razoáveis à maturidade do filho. Esse estilo parental é considerado ideal para promover o bom desenvolvimento da criança, pois proporciona um equilíbrio entre afeto e compreensão, ao mesmo tempo que estabelece níveis adequados de disciplina e orientação. Os pais são percebidos

como amorosos, demonstrando cuidado e compreensão, enquanto também desempenham um papel ativo na orientação e na definição de limites apropriados. Esse tipo de orientação permite que a criança aprenda a se autorregular emocionalmente, ser assertiva, independente, cooperativa e a manter bons níveis de autoestima (Furnham e Cheng, 2000; Buri, 1991).

Por outro lado, pais permissivos demonstram uma maior acomodação às necessidades dos filhos, evitando fazer exigências ou impor limites ao comportamento da criança. Quanto às punições, são minimamente aplicadas em comparação aos outros estilos parentais. Ainda, as crianças têm maior dificuldade em controlar os impulsos e, em geral, tendem a ser menos maduras (Furnham e Cheng, 2000; Buri, 1991). Esse estilo tem sido associado a maior dependência, menor persistência nas tarefas e menor desempenho escolar entre crianças e adolescentes (Lamborn *et al.*, 1991).

A partir desses estilos parentais, Oliveira *et al.* (2012) propõem explicar como o perfeccionismo pode se desenvolver no contexto familiar e como o vínculo pode ser afetado. Para tanto, os estudiosos oferecem duas vertentes: expectativas sociais e aprendizagem social. A vertente, Expectativas Sociais, sugere que a característica se desenvolve como consequência da aprovação contingente dos pais combinada com suas expectativas e críticas. Ou seja, os pais ensinam os filhos que a perfeição e o sucesso são cruciais para obtenção de carinho e amor, enquanto o fracasso se torna inaceitável. Desse modo, crianças, cujos pais possuem elevadas expectativas de desempenho, e as criticam quando essas expectativas não são satisfeitas, são mais propensas a desenvolver o perfeccionismo, internalizando essas expectativas, bem como a autoavaliação negativa associada (Oliveira *et al.*, 2012).

Em contrapartida, a vertente, Aprendizagem Social, propõe que as crianças tendem a modelar seus comportamentos perfeccionistas conforme o comportamento dos pais. Ou seja, as crianças desenvolvem traços perfeccionistas ao observar e imitar o perfeccionismo dos pais. Isso se dá a partir das crenças e da necessidade de serem tão perfeitos quanto suas referências, os familiares (Oliveira *et al.*, 2012).

Entretanto, ainda são poucos os estudos que exploram de forma aprofundada a relação entre estilos parentais e o desenvolvimento do perfeccionismo em jovens adultos (Soenens *et al.*, 2005; Walton *et al.*, 2020). Portanto, este trabalho busca investigar essa relação, com o objetivo de ampliar a compreensão sobre como os estilos parentais moldam a manifestação de padrões perfeccionistas, em especial

aqueles que dificultam a adaptação e o bem-estar dos indivíduos. A partir da aplicação de escalas validadas, espera-se identificar a intensidade das influências parentais e como estas se correlacionam com diferentes manifestações de perfeccionismo, enfatizando o perfeccionismo desadaptativo.

2. METODOLOGIA

2.1 Procedimentos

Para alcançar os objetivos da pesquisa, foram aplicadas três escalas de forma coletiva a uma amostra de 134 alunos de Psicologia de um centro universitário privado localizado no interior do Paraná. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), no qual foram informados sobre os objetivos da pesquisa e a importância de sua participação, além de darem seu consentimento formal para o uso dos dados, sem o qual não foi permitida a participação. O projeto foi previamente aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Campo Real (CEP Campo Real), sob o parecer 6.998.819.

2.2 Participantes

A população escolhida para esta pesquisa foram estudantes universitários entre 18 e 24 anos, de ambos os sexos, criados por ambos os pais biológicos e matriculados no curso de Psicologia de um centro universitário privado localizado no interior do Paraná. A amostra inicial conteve 134 alunos. Sendo aplicados os critérios de inclusão e exclusão supracitados a amostra final contou com 102 participantes. Essa delimitação visou garantir a homogeneidade da amostra, concentrando-se exclusivamente nas dinâmicas familiares envolvendo progenitores biológicos e seus filhos. Isso se dá pela necessidade de manter a consistência e relevância dos resultados, uma vez que as relações familiares, particularmente aquelas entre pais biológicos e seus filhos, são o foco central da investigação.

2.3 Instrumentos

As escalas selecionadas foram: *Almost Perfect Scale-Revised* (APS-R; versão brasileira) (Soares *et al.*, 2020), Questionário de Estilos Parentais (PAQ; Buri, 1991; adaptação de Sarriera e Boeckel, 2005) e *Parental Bonding Instrument* (PBI; versão brasileira) (Hauck *et al.*, 2006). Além das escalas, foi aplicado um questionário inicial

para a coleta de dados sociodemográficos. Vale destacar que as escalas utilizadas não são de uso exclusivo de psicólogos e são caracterizadas como de autorrelato, sendo preenchidas diretamente pelos participantes, sem necessidade de um aplicador.

2.3.1 Questionário Sociodemográfico

O questionário sociodemográfico (Apêndice) compreende perguntas relevantes a respeito dos dados pessoais do participante e de seus familiares. A respeito dos dados pessoais, as perguntas foram: idade; sexo (feminino e masculino); curso e período; com quem convive atualmente; principal cuidador no período da infância a adolescência; se possui irmãos. Já a respeito dos dados parentais, foram: idade; nível de escolaridade e profissão. No que se refere à variável de escolaridade, foi utilizada uma escala de 0 a 6, onde 0 representava ensino fundamental incompleto e 6 representava graduação completa, visando captar a diversidade nos níveis educacionais dos pais dos participantes.

2.3.2 Almost Perfect Scale-Revised

A *APS-R* foi elaborada com o propósito de avaliar tanto os aspectos positivos quanto os aspectos negativos do perfeccionismo. Hoje, contamos com sua versão mais atual, a *APS-R* e recentemente, com a adaptação e validação da escala para a cultura brasileira (Soares *et al.*, 2020). A escala compreende um modelo bifatorial, composta por 23 itens que avaliam 3 grandes dimensões: Padrões (P), Discrepância (D) e Ordem (O).

A primeira, Padrões, avalia a tendência pessoal relacionada ao estabelecimento de padrões de desempenho muito elevados. Já, a segunda dimensão, Discrepância, refere-se ao auto julgamento e crítica excessiva em relação ao desempenho pessoal, e sua percepção de ter, ou não, desempenho considerado ideal. A dimensão Ordem, avalia a tendência à organização e limpeza. Quando avaliadas as três grandes dimensões, em que Padrões e Ordem possuem altos níveis, considera-se o perfeccionismo adaptativo, ou seja, positivo. Porém, quando há altos níveis de Discrepância associado a altos níveis de Padrões, passa a ser considerado como tendências desadaptativas da personalidade, ou seja, negativo (Soares *et al.*, 2020).

2.3.3 Questionário de Estilos Parentais

O PAQ, desenvolvido por Buri (1991) e adaptado para o português por Sarriera e Boeckel, 2005, propõe investigar os estilos parentais propostos por Baumrind (1996), sendo eles: permissivo, autoritário e democrático ou autoritativo. Ainda, o instrumento avalia esses estilos a partir de 30 situações fictícias referentes às estratégias educacionais utilizadas pelos pais durante a infância de seus filhos. É formado por três subescalas, com 10 itens cada, referindo-se aos três estilos parentais e deve ser respondido a partir de uma escala Likert de cinco pontos (1 = Discordo fortemente; 2 = Discordo; 3 = Não concordo nem discordo; 4 = Concordo; 5 = Concordo fortemente). Por fim, este instrumento tem como principal objetivo avaliar retrospectivamente a percepção do filho quanto à autoridade parental. (Sarriera e Boeckel, 2005).

2.3.4 Parental Bonding Instrument

O *PBI*, versão brasileira, é uma escala que avalia, a partir da percepção de adolescentes e adultos, o vínculo estabelecido com os pais durante a infância e a adolescência. A escala compreende 25 itens e possui quatro opções de resposta: muito parecido; moderadamente parecido; moderadamente diferente; muito diferente. Ainda, esse instrumento investiga dois componentes associados ao vínculo com os pais, são eles: Cuidado, que é caracterizado por dois extremos, afeição e carinho, e, frieza e rejeição; Superproteção/Controle, que diz respeito à intensidade da vigilância dos pais e à Promoção de Autonomia. Esse questionário orienta que, ao responder, o indivíduo leve em consideração as atitudes e comportamento dos pais até seus 16 anos. (Hauck *et al.*, 2006; Teodoro *et al.*, 2010).

2.4 Análise dos dados

A análise de dados foi realizada por meio do software PASW (*Statistics for Windows*: Version 18.0; SPSS Inc., 2009). Serão empregados elementos de estatística descritiva e inferencial, utilizando análise de correlação e regressão (Dancey; Reidy, 2017). Visando um poder estatístico de 95% e estimando um tamanho de efeito de $f^2=0.2$, que pode ser considerado um tamanho de efeito moderado para fatores psicológicos (Hemphill, 2003), com quatro variáveis

preditoras, foi estimada, por meio do software G*Power 3.1 (Faul *et al.*, 2007), a necessidade de uma amostra mínima de 98 participantes.

3. RESULTADOS

A Tabela 1 apresenta a análise descritiva (médias e desvios-padrão) de cada variável de interesse. A APS-R foi utilizada para medir o perfeccionismo entre os participantes, sendo dividida em duas dimensões: perfeccionismo desadaptativo e perfeccionismo adaptativo. Os resultados mostraram que o perfeccionismo desadaptativo apresentou média de 92,06 (DP=17,85), indicando uma maior variação entre as respostas dos participantes. Já o perfeccionismo adaptativo apresentou uma média de 57,47 (DP=8,21), com menor variação nas respostas, sugerindo uma concentração maior de participantes em torno da média. Todavia, o nível de perfeccionismo desadaptativo ainda foi mais elevado entre os participantes, se comparado ao perfeccionismo adaptativo.

A análise descritiva dos estilos parentais demonstrou que os estilos parentais permissivo e autoritativo apresentaram uma média de 21,89 (DP=05,92) e 29,07 (DP=08,53), respectivamente, enquanto o estilo autoritário demonstrou a média mais alta, de 32,79 (DP=08,19), indicando que, em média, a vivência de um estilo parental autoritário foi mais frequente. Adicionalmente, de acordo com a *PBI*, o fator cuidado apresentou uma média de 17,61 (DP=2,79), enquanto o fator superproteção registrou uma média de 15,99 (DP=5,35).

Tabela 1 - Estatística Descritiva para escore total das escalas utilizadas na pesquisa

Escala	Média	DP
<u><i>Almost Perfect Scale-R</i></u>		
Perfeccionismo Desadaptativo	92,06	17,85
Perfeccionismo Adaptativo	57,47	08,21
<u><i>Questionário de Estilos Parentais</i></u>		
Permissivo	21,89	05,92
Autoritário	32,79	08,19
Autoritativo	29,07	08,53
<u><i>Parental Bonding Instrument</i></u>		
Cuidado	17,61	02,79

Superproteção 15,99 05,35

Legenda: N=número de participantes; DP=desvio padrão

Além das variáveis citadas anteriormente, foram levados em consideração, ainda, as variáveis: sexo, idade, grau de escolaridade do pai e grau de escolaridade da mãe. A variável sexo foi dividida entre feminino e masculino, sendo que, dos 102 participantes, 71% representa o público feminino e 29% o masculino. A variável idade apresentou média de 20,92 (DP=01,59), enquanto as variáveis escolaridade do pai e escolaridade da mãe apresentaram média equivalente a 02,74 (DP=02,40) e 03,26 (DP=02,30) respectivamente.

Tabela 2 - Estatística Descritiva

Variável	Média	DP
Idade	20,92	01,59
Escolaridade Pai	02,74	02,40
Escolaridade Mãe	03,26	02,30

Legenda: N=número de participantes; DP=desvio padrão

Acerca da análise de correlação, foi identificada correlação significativa entre o nível de autoritarismo parental na infância e adolescência e a intensidade de perfeccionismo desadaptativo ($r(99)=0,237$; $p=0,017$). Esta correlação, considerando os tamanhos de efeito típicos para ciências humanas (Hemphill, 2003), pode ser considerada de intensidade moderada. Em contrapartida, não foram identificadas correlações significativas entre o perfeccionismo, os estilos parentais e o PBI (superproteção e cuidado).

Tabela 3 - Correlação entre os escores da variável perfeccionismo desadaptativo e os estilos parentais (N=99).

Estilo Parental	Correlação (r)	Significância (p)
Permissivo	-0,188	0,060
Autoritário	0,237	0,017
Autoritativo	-0,135	0,178

Legenda: N=número de participantes; DP=desvio padrão

Com o objetivo de aprofundar o embasamento estatístico da pesquisa, foi elaborado, ainda, um modelo de regressão linear simples para avaliar o efeito do estilo parental autoritário na infância sobre o nível de perfeccionismo desadaptativo na vida adulta. Foi observado um efeito significativo da intensidade do estilo autoritário ($p=0,017$), sendo que, a cada unidade de aumento na escala de autoritarismo, houve um aumento médio de 0,478 unidade na escala de perfeccionismo desadaptativo ($\beta=0,478$; 0,088 - 0,868; 95% I.C.). O modelo, portanto, foi significativo, produzindo um $R^2=0,056$. Para mais, tendo sido analisada a distribuição dos resíduos, foi observada uma distribuição normal (Kolmogorov-Smirnov; $p=0,926$).

Tabela 4 - Análise de Regressão

Variável	β	M. I.	M.S.	I.C.	R^2
<u>Estilo Parental</u>					
Autoritário	0,478	0,088	0.868	95%	0,056

Legenda: M.I.=Margem Inferior; M.S.=Margem Superior; I.C.=Intervalo de Confiança

Para mais, outras variáveis apresentaram correlações significativas. Para análise da variável “sexo” em relação à variável estilo parental, utilizou-se o coeficiente *point-biserial* (r_{pb}). Desse modo, observou-se uma associação relevante entre o sexo e os estilos parentais, indicando que o estilo parental autoritário está mais associado ao sexo feminino ($r_{pb}(99)=0,319$; $p=0,002$), enquanto o estilo permissivo mostra maior associação com o sexo masculino ($r_{pb}(99)=-0,256$; $p=0,015$). Já em relação ao nível de escolaridade dos pais, verificou-se que o nível escolaridade da mãe possui uma correlação significativa com o estilo parental autoritativo ($p(99)=0,247$; $p=0,018$), ou seja, quanto maior o nível de escolaridade materna, maior a tendência de se adotar esse estilo parental. Por outro lado, o nível de escolaridade do pai não apresentou correlação significativa com os estilos parentais analisados.

4. DISCUSSÃO

A partir da análise dos dados coletados, apurados e categorizados, traz-se uma discussão no que diz respeito à investigação do impacto dos estilos parentais na formação de padrões perfeccionistas. Os participantes, cujos dados foram coletados pertencem à classe de jovens adultos. Tal classe foi escolhida por se tratar de uma faixa etária (18 a 24 anos) selecionada por sua representatividade na população universitária e sua relevância no contexto do desenvolvimento jovem-adulto.

Para tal discussão buscou-se a associação entre as variáveis analisadas e a literatura. Autores como Walton *et al.* (2020) e Soenens *et al.* (2005) corroboram os resultados da análise de correlação, indicando que o estilo parental autoritário está significativamente associado ao desenvolvimento do perfeccionismo desadaptativo. Conforme já citado, o estilo autoritário, caracterizado pela baixa responsividade e elevado controle sobre os filhos, está frequentemente relacionado à utilização de estratégias punitivas e controle hostil de forma arbitrária para garantir a conformidade dos filhos, raramente oferecendo explicações ou permitindo questionamentos (Bi *et al.*, 2018).

A literatura aponta que o estilo autoritário está mais frequentemente associado ao perfeccionismo desadaptativo do que ao perfeccionismo adaptativo (Walton *et al.*, 2020). Soenens *et al.* (2005) enfatiza que o perfeccionismo desadaptativo apresenta uma forte associação com o controle psicológico parental. Ademais, Kawamura, Frost e Harmatz (2002), observaram, em sua pesquisa com estudantes universitários, que estilos severos e autoritários estão relacionados às dimensões desadaptativas do perfeccionismo para a maioria dos participantes. Os dados deste estudo também evidenciam essa tendência (Tabela 3) com correlação moderada ($r(99)=0,237$; $p=0,017$), conforme os efeitos típicos das ciências humanas (Hemphill, 2003), corroborando os estudos de Soenens *et al.* (2005) e Kawamura, Frost e Harmatz (2002).

Esses resultados sugerem que a falta de afeto parental, somada ao controle elevado e às críticas constantes, podem contribuir significativamente para o desenvolvimento de características como baixa autoestima e baixa autoconfiança, fatores centrais do perfeccionismo desadaptativo (Furnham; Cheng, 2000). A literatura reforça essa relação, evidenciando que as características da família genitora, incluindo o tipo de controle exercido pelos pais, atuam como preditores

importantes para o surgimento de comportamentos perfeccionistas desadaptativos (Craddock; Church; Sands, 2009).

Portanto, tanto o modelo de expectativas sociais quanto o de aprendizagem social se aplicam aos resultados encontrados neste estudo, uma vez que ambos sugerem que a internalização de padrões perfeccionistas nos filhos ocorre devido à exposição a comportamentos parentais críticos e controladores. Ou seja, as expectativas elevadas e a falta de afeto por parte dos pais não apenas geram pressão externa, mas também promovem a autoavaliação negativa, um dos principais componentes do perfeccionismo desadaptativo (Oliveira *et al.*, 2012).

Concomitantemente, ao analisar a correlação entre a variável “sexo” e os estilos parentais, os dados indicam uma associação significativa entre o sexo feminino e o estilo parental autoritário ($r_{pb}(90)=0,319$; $p=0,002$). Além disso, a correlação significativa ($r_{pb}(90)=-0,256$; $p=0,015$) entre o estilo permissivo e o sexo masculino sugere uma tendência de maior tolerância e flexibilidade por parte dos pais. Entretanto, não há estudos significativos que explorem a parentalidade em relação a filhos dos sexos feminino e masculino. As pesquisas, ainda que escassas, focam no autoritarismo entre pais, indicando que, tradicionalmente, os pais são mais propensos a adotar práticas autoritárias, enquanto as mães tendem a estilos mais autoritativos ou permissivos (Russel *et al.*, 1998, Conrade; Ho, 2001).

Para mais, os resultados obtidos a partir da correlação entre as variáveis “nível de escolaridade” dos pais e os estilos parentais, revelaram que à medida que a escolaridade da mãe aumenta, há maior propensão a adotar práticas parentais baseadas no diálogo, na negociação e estabelecimento de limites claros, características do estilo autoritativo. Esse achado está alinhado com estudos prévios, como o de Gonçalves (2013), que observou uma maior frequência de práticas indutivas entre mães com níveis educacionais mais elevados.

Além disso, os achados sobre as variáveis de sexo e estilo parental apontaram que filhos do sexo feminino experimentam com maior frequência práticas autoritárias, enquanto filhos do sexo masculino estão mais associados a práticas permissivas. Essas evidências e a limitada quantidade de estudos que abordam de forma ampla a relação entre o sexo dos filhos e estilo parental evidenciam a necessidade de novas investigações sobre o impacto de diferentes estilos parentais no desenvolvimento do perfeccionismo e outras variáveis psicossociais em jovens adultos.

A utilização de escalas validadas, associada à aplicação de análises de correlação e regressão, proporcionou uma compreensão aprofundada do tema, fortalecendo a confiabilidade dos resultados. Os achados deste estudo evidenciam a influência significativa do estilo parental autoritário no desenvolvimento de padrões perfeccionistas. Além disso, a relevância temática do perfeccionismo foi destacada, considerando sua influência direta no bem-estar psicológico, no desempenho acadêmico e na integração social, aspectos centrais do desenvolvimento de jovens-adultos.

Entretanto, algumas limitações devem ser destacadas. A amostra, embora aberta para participantes de ambos os gêneros, apresentou predominância de 71% de mulheres, restringindo a generalização dos resultados, sobretudo para populações masculinas. Ainda, a exclusividade da amostra universitária, também limitou a análise de diferentes contextos socioeconômicos e culturais, que poderiam enriquecer a compreensão do fenômeno. Ademais, a escassez de literatura atualizada sobre a interação entre estilos parentais e o desenvolvimento do perfeccionismo aponta para a necessidade de novos estudos que investiguem essas relações de forma mais aprofundada, explorando variáveis condicionantes e que influenciam essa característica.

Sugere-se, portanto, que pesquisas futuras diversifiquem suas amostras, incluindo participantes de diferentes gêneros, classes sociais e culturais, de modo a ampliar o alcance dos resultados. Além disso, estudos devem aprofundar a análise das diferenças de gênero no impacto das práticas parentais e atualizar a literatura, considerando os avanços nas dinâmicas familiares e nos contextos sociais. É igualmente importante que novos trabalhos aprofundem de que modo a análise de fatores condicionantes e influenciadores podem embasar estratégias preventivas e terapêuticas mais eficazes, promovendo o bem-estar e reduzindo os impactos negativos do perfeccionismo desadaptativo.

5. CONCLUSÃO

Ao concluir esse trabalho com foco na influência dos estilos parentais no desenvolvimento de padrões perfeccionistas em jovens-adultos, por meio das escalas APS-R, PBI e PAQ, bem como análise de correlação, os resultados confirmam que o estilo parental autoritário influencia significativamente no

desenvolvimento do perfeccionismo desadaptativo em jovens adultos, cumprindo com o objetivo principal da pesquisa.

O controle hostil e as práticas punitivas, característicos do estilo autoritário, desestimulam a autonomia dos filhos e contribuem para um ambiente de crítica constante que prejudica seu desenvolvimento psicológico. Contudo, as descobertas apontaram que a associação entre o estilo parental e o desenvolvimento do perfeccionismo é apenas uma das várias dimensões que podem impactar a formação da personalidade e do bem-estar emocional dos indivíduos, o que reforça a complexidade dos fatores envolvidos no desenvolvimento humano.

Finalmente, ao enfatizar a importância de compreender a história familiar e os impactos dos estilos parentais no desenvolvimento psicológico, o presente trabalho aponta para a necessidade de estratégias terapêuticas que levem em consideração as dinâmicas parentais como fatores essenciais na formação de traços de perfeccionismo. Essa perspectiva integrativa permite não apenas o tratamento específico do perfeccionismo, mas também o manejo de questões psicológicas relacionadas, como baixa autoestima e autoavaliação negativa, que frequentemente acompanham o perfeccionismo desadaptativo.

REFERÊNCIAS

- ABDOLLAHI, A. The association of rumination and perfectionism to social anxiety. *Psychiatry*, v. 82, n. 4, p. 345-353, 2019. Disponível em <https://doi.org/10.2307/585170>
- ANDREWS, L. M., BULLOCK-YOWELL, E., DAHLEN, E. R., NICHOLSON, B. C. Can perfectionism affect career development? Exploring career thoughts and self-efficacy. *Journal of Counseling & Development*, v. 92, 2014. Disponível em https://aquila.usm.edu/fac_pubs/17958/
- BAUMRIND, D. The discipline controversy revisited. *Family Relations*, v. 45, n. 5, pp. 405-413, 1996. Disponível em: <https://doi.org/10.2307/585170>
- BECK, A. T. *Cognitive therapy and emotional disorders*. New York: International Universities Press. 1976.
- BI, X., YANG, Y., LI, H., WANG, M., ZHANG, W., DEATER-DECKARD, K. Parenting styles and parent-adolescent relationships: the mediating roles of behavioral autonomy and parental authority. *Frontiers in Psychology*, v. 9, 2018. Disponível em <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2018.02187>

BOECKEL, M. G., SARRIERA, J. C. Análise fatorial do Questionário de Estilos Parentais (PAQ) em uma amostra de adultos jovens universitários. *Psico-USF*, v. 10, p. 1-9, 2005. Disponível em <https://www.scielo.br/j/pusf/a/5FkZ6FfZWYFbs7CGm5kyLtd/?format=pdf&lang=pt>

BROSOF, L. C., LEVINSON, C. A. Social appearance anxiety and dietary restraint as mediators between perfectionism and binge eating: a six month three wave longitudinal study. *Appetite*, v. 108, p. 335-342, 2017. Disponível em <https://doi.org/10.1016/j.appet.2016.10.015>

BURI, J. R. Parental Authority Questionnaire. *Journal of Personality Assessment*, v. 57, pp. 110-119, 1991. Disponível em https://doi.org/10.1207/s15327752jpa5701_13

CONRADE, G., HO, R. Differential parenting styles for fathers and mothers: Differential treatment for sons and daughters. *Australian Journal of Psychology*, v. 53, p. 29-35, 2001. Disponível em <https://doi.org/10.1080/00049530108255119>

CRADDOCK, A. E., CHURCH, W., SANDS, A. Family of origin characteristics as predictors of perfectionism. *Australian Journal of Psychology*, v. 61, n. 3, p. 136-144, 2009. Disponível em <https://doi.org/10.1080/00049530802239326>

DANCEY, C., REIDY, J. *Statistics without Maths for Psychology*. 7th ed. Harlow, Essex, United Kingdom: Pearson, 2017.

FAUL, F., ERDFELDER, E., LANG, A., BUCHNER, A. G*Power 3: A flexible statistical power analysis program for the social, behavioral, and biomedical sciences. *Behavior Research Methods*, v. 39, n. 2, p. 175-191, 2007. Disponível em <https://doi.org/10.3758/BF03193146>

FLETT, G. L., HEWITT, P. L., SINGER, A. Perfectionism and parental authority styles. *Individual Psychology: Journal of Adlerian Theory, Research and Practice*, v. 51, p. 50-60, 1995.

FROST, R. O., MARTEN, P., LAHART, C., ROSENBLATE, R. The Dimensions of Perfectionism. *Cognitive Therapy and Research*. v. 14, n. 5, p. 449-468, 1990. Disponível em <https://doi.org/10.1007/BF01172967>

FURNHAM, A., CHENG, H. Perceived parental behavior, self-esteem and happiness. *Social Psychiatry and Psychiatric Epidemiology*, v. 35, n. 10, p. 463-470, 2000. Disponível em <https://doi.org/10.1007/s001270050265>

GONÇALVES, A. T. S. *Estilos parentais e seu impacto no sucesso escolar dos alunos: um estudo numa escola TEIP 2*. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Universidade Fernando Pessoa, Portugal. 2013. Disponível em <https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/3840/1/pronta.pdf>.

HAUCK, S., SCHESTATSKY, S., TERRA, L., KNIJNIK, L., SANCHEZ, P., CEITLIN, L. H. F. Adaptação transcultural para o português brasileiro do Parental Bonding Instrument (PBI). *Revista de Psiquiatria*, v. 28, n. 2, pp. 162-168, 2006. Disponível em <https://doi.org/10.1590/S0101-81082006000200008>

HEMPHILL, J. Interpreting the magnitudes of correlation coefficients. *American Psychologist*, v. 58, p. 78-80, 2003. Disponível em <https://doi.org/10.1037/0003-066X.58.1.78>

HEWITT, P. L., FLETT, G. L. Perfectionism in the Self and Social Contexts: Conceptualization, Assessment, and Association With Psychopathology. *Journal of Personality and Social Psychology*, v. 60, n. 3, p. 456-470, 1991. Disponível em <https://doi.org/10.1037/0022-3514.60.3.456>

HILL, A. P., HALL, H. K., APPLETON, P. R. An assessment of the similarities between a measure of positive perfectionism and a measure of conscientious achievement striving. *Psychology of Sport and Exercise*, v. 13 n. 3, p. 353–359, 2012. Disponível em <http://doi.org/10.1016/j.psychsport.2011.09.003>

JOHN, O. P., SRIVASTAVA, S. The Big Five trait taxonomy: History, measurement, and theoretical perspectives. In L.A. Pervin, & O.P. John (Eds.), *Handbook of personality: Theory and research* (2º edição). New York: The Guilford Press. 1999.

KAWAMURA, K. Y., FROST, R. O., HARMATZ, M. G. The relationship of perceived parenting styles to perfectionism. *Personality and Individual Differences*, v. 32, p. 317-327, 2012. Disponível em [https://doi.org/10.1016/S0191-8869\(01\)00026-5](https://doi.org/10.1016/S0191-8869(01)00026-5)

LAMBORN, S. D., MOUNTS, N. S., STEINBERG, L., DORNBUSCH, S. M. Patterns of competence and adjustment among adolescents from authoritative, authoritarian, indulgent, and neglectful families. *Child development*, v. 62, n. 5, p. 1049–1065, 1991. Disponível em <https://doi.org/10.1111/j.1467-8624.1991.tb01588.x>

LIMBURG, K., WATSON, H. J., HAGGER, M. S., EGAN, S. J. The Relationship Between Perfectionism and Psychopathology: A Meta-Analysis. *Journal of Clinical Psychology*, v. 73, n. 10, p. 1301–1326, 2017. Disponível em <https://doi.org/10.1002/jclp.22435>

OLIVEIRA, D. F., CARMO, C., CRUZ, J. P., BRÁS, M. Perfeccionismo e Representação Vinculativa em Jovens Adultos. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v. 25, n. 5, p. 514-522, 2012. Disponível em <https://doi.org/10.1590/S0102-79722012000300011>

ROCHA, A. S. Perfeccionismo e a relação com psicopatologias: estudo integrativo. *Research Society and Development*, v. 10, n. 2, 2021. Disponível em <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i2.13033>

RUSSELL, A., ALOA, V., FEDER, T., GLOVER, A., MILLER, H., PALMER, G. Sex-based differences in parenting styles in a sample with preschool children. *Australian Journal of Psychology*, v. 50, n. 2, p. 89-99, 1998. Disponível em <https://doi.org/10.1080/00049539808257539>

SENDEREY, E. Mindfulness and Group Cognitive Behavioural Therapy to Address Problematic Perfectionism. *Athens Journal of Social Sciences*, v. 4, p. 49-66, 2017. Disponível em <https://doi.org/10.30958/ajss.4-1-3>

SOARES, F. H. R. *Diferenças individuais em perfeccionismo e sua relação com traços de personalidade e vínculos parentais*. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais. 2018. Disponível em <http://hdl.handle.net/1843/30041>

SOARES, F. H. R., CARVALHO, A. V., KEEGAN, E., NEUFELD, C. B., MANSUR-ALVES, M. Adaptação e Validação da Escala de Perfeccionismo Almost Perfect Scale – Revised para o Português Brasileiro. *Avaliação Psicológica*, v. 19, n. 3, 2020. Disponível em <https://doi.org/10.15689/ap.2020.1903.17282.09>

SOENENS, B., VANSTEENKISTE, M., LUYTEN, P., DURIEZ, B., GOOSSENS, L. Maladaptive perfectionistic self-representations: The mediational link between psychological control and adjustment. *Personality and Individual Differences*, v. 38, n. 2, p. 487-498, 2005. Disponível em <https://doi.org/10.1016/j.paid.2004.05.008>

SPSS INC. *PASW Statistics for Windows: Version 18.0*. Chicago: SPSS Inc., 2009.

MOLNAR, D. S., SIRIOIS, F. *The Psychology of Perfectionism: Theory, Research, Applications*. Routledge: London. 2017.

TEODORO, M. L. M., BENETTI, S. P. C., SCHWARTZ, C. B., MÔNEGO, B. G. Propriedades psicométricas do Parental Bonding Instrument e associação com funcionamento familiar. *Avaliação Psicológica*, v. 9, n. 2, p. 243-251, 2010. Disponível em <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/avp/v9n2/v9n2a09.pdf>

TERRACIANO, A., LOCKENHOFF, C. E., ZONDERMAN, A. B., FERRUCCI, L., COSTA, P. T. Personality predictors of longevity: activity, emotional stability, and conscientiousness. *Psychosomatic medicine*, v. 70, n. 6, p. 621-627, 2008. Disponível em <https://doi.org/10.1097/PSY.0b013e31817b9371>

TERRY-SHORT, L. A., OWENS, R. G., SLADE, P. D., DEWEY, M. E. Positive and negative perfectionism. *Personality and Individual Differences*, v. 18, n. 5, p. 663-668, 1995. Disponível em [https://doi.org/10.1016/0191-8869\(94\)00192-U](https://doi.org/10.1016/0191-8869(94)00192-U)

WALTON, G. E., HIBBARD, D. R., COUGHLIN, C., COYL-SHEPHERD, D. D. Parenting, personality, and culture as predictors of perfectionism. *Current*

Psychology, v. 39, p. 681-693, 2020. Disponível em <https://doi.org/10.1007/s12144-018-9793-y>

WEBER, L. N. D., PRADO, P. M., VIEZZER, A. P., BRANDENBURG, O. J. Identificação de Estilos Parentais: O Ponto de Vista dos Pais e dos Filhos. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v. 17, n. 3, p. 323-331, 2004. Disponível em <https://doi.org/10.1590/S0102-79722004000300005>

APÊNDICE

Questionário Sócio-demográfico

DADOS PESSOAIS
Nome:
Idade:
Sexo: ☐ Feminino ☐ Masculino
Curso:
Ano (período do curso):
Com quem vive atualmente:
Quem foi o seu principal cuidador durante a infância e adolescência: ☐ Pai ☐ Mãe ☐ Avó Materna ☐ Avô Materno ☐ Avô Paterno ☐ Avó Paterna ☐ Instituição de Acolhimento Outro: _____ Grau de parentesco: _____
Possui irmãos? ☐ Sim ☐ Não Se sim, quantos? _____
Em que posição você está na sua família em termos de ordem de nascimento? ☐ Mais velho(a) ☐ Do meio ☐ Mais novo(a) ☐ Único(a)

DADOS PARENTAIS
Idade do pai:
Quanto anos completos de estudo formal (fundamental, médio, técnico, superior) você teve? (sem contar reprovações) Ens. Fundamental: _____ Ens. Médio: _____ Ens. Técnico: _____ Ens. Superior: _____
Profissão do pai:
Idade da mãe:
Quanto anos completos de estudo formal (fundamental, médio, técnico, superior) você teve? (sem contar reprovações) Ens. Fundamental: _____ Ens. Médio: _____ Ens. Técnico: _____ Ens. Superior: _____
Profissão da mãe: